

3 Guerra Irregular

A Brigada de Infantaria Paraquedista do Exército Brasileiro na Pacificação de Favelas do Rio de Janeiro

Gen Bda Roberto Escoto, Exército Brasileiro

Este artigo analisa as fases de planejamento, preparo e emprego da Bda Inf Pqdt na pacificação do complexo de favelas da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, e apresenta as principais lições aprendidas e os resultados da operação. Examina, ainda, seus reflexos para a organização, o equipamento e a doutrina de emprego das Brigadas de Infantaria do Exército Brasileiro, destacando a importância do preparo para operações contra forças irregulares em ambiente urbano e rural.

15 A Abordagem da OTAN em Relação à Guerra Irregular

Como Proteger o Calcanhar de Aquiles

Ten Cel Christian Jeppson, Forças Especiais da Suécia; Cap Samps Heilala, Forças Especiais da Finlândia; *Cap Jan Weuts, Forças Especiais da Bélgica; S Ten Giovanni Santo Arrigo, Forças Especiais da Itália

Este artigo propõe que o emprego prudente das Forças de Operações Especiais para promover o desenvolvimento da governança de baixo para cima oferece o meio mais lógico e efetivo de considerar e sintetizar abordagens com respeito às várias complexidades e desafios relacionados ao cumprimento do objetivo geral de estabelecer a legitimidade governamental em meio a uma população nos ambientes operacionais de guerra irregular.



Foto da Capa: Integrantes das F Op Esp da coalizão se reúnem com representantes da polícia local afegã e do Exército Nacional Afegão em 19 Abr 12 para discutir a estabilização de aldeias, no Distrito de Khakrez, Província de Kandahar, Afeganistão. As três forças trabalham juntas regularmente no monitoramento das aldeias locais, para averiguar a existência de atividades insurgentes e garantir a segurança da população.

(Marinha dos EUA, 3º Sgt Gregory N. Juday)

29 “Saúde Única” e Operacionalidade nas Missões de Paz

O Papel Estratégico do Veterinário Militar

Maj José Roberto Pinho de Andrade Lima, Exército Brasileiro

Este trabalho apresenta os principais riscos biológicos relacionados ao meio ambiente das missões de paz onde os cerca de 45.000 militares brasileiros foram desdobrados nos últimos 58 anos. Baseado na experiência recente de participação de oficiais veterinários junto aos contingentes no Haiti, delineou-se as principais missões desempenhadas na proteção da operacionalidade da tropa, em especial nas áreas de segurança de alimentos, gestão ambiental e controle de zoonoses e vetores.

38 O Indivíduo Urbano

A Fonte de Poder Inexpugnável nos Conflitos Armados do Século XXI

Ten Cel Erik A. Claessen, Exército da Bélgica

Este artigo propõe que a fonte de poder nos futuros conflitos armados é o potencial de protesto dos indivíduos urbanos. Portanto, privar o inimigo de poder requer isolá-lo de simpatizantes urbanos no início das operações. Para isso, faz-se necessário um novo entendimento do primeiro alicerce das operações terrestres unificadas: a iniciativa.

47 Combatendo a Ameaça dos Sistemas Aéreos Não Tripulados

Cel Matthew T. Tedesco, Exército dos EUA

Os Estados Unidos da América foram líderes ao revolucionarem o emprego ofensivo dos sistemas aéreos não tripulados em apoio ao poder terrestre durante suas campanhas no Iraque e no Afeganistão. O país precisa, agora mostrar essa mesma liderança com a alocação de recursos para se defender contra a crescente ameaça representada por esses sistemas. Este artigo apresenta seis recomendações para que os EUA assumam esse papel de liderança mediante a adoção de uma abordagem conjunta com respeito à implementação de operações contra os sistemas aéreos não tripulados.

54 Seis Semanas em 1914

A Execução de Campanhas e a Incerteza da Guerra — Lições Históricas para o Militar Profissional

John J. McGrath

A assim chamada Primeira Batalha do Marne ainda é relevante para as operações militares atuais. O militar profissional moderno pode tirar proveito de muitas lições das primeiras seis semanas da guerra, particularmente na forma como elas podem ser aplicadas na análise e no emprego do conceito de Comando de Missão.

Foto: Egípcios comemoram a notícia da renúncia do Presidente Hosni Mubarak em 11 Fev 11, Praça Tahrir, no Cairo, Egito. As manifestações antigoverno da “Primavera Árabe” se espalharam pelo Oriente Médio em 2011, levando à remoção de vários ditadores na região.

(Tara Todras-Whitehill, Associated Press)

Military Review

THE PROFESSIONAL JOURNAL OF THE U.S. ARMY

Janeiro-Fevereiro 2016 Tomo 71 Número 1
Professional Bulletin 100-16-01/02
Authentication no. 1532010

Comandante, Centro de Armas Combinadas: General Robert B. Brown
Editora-Chefe da Military Review: Coronel Anna R. Friederich-Maggard
Editor-Chefe das Edições em Inglês: William M. Darley
Editor-Chefe, Edições em Línguas Estrangeiras: Miguel Severo
Gerente de Produção: Major Steven Miller
Administração: Linda Darnell

Edições Ibero-Americanas

Assistente de Tradução: Emilio Meneses
Diagramador/Webmaster: Michael Serravo

Edição Hispano-Americana

Tradutora/Editora: Albis Thompson
Tradutor/Editor: Ronald Williford

Edição Brasileira

Tradutor/Editor: Shawn A. Spencer
Tradutora/Editora: Flavia da Rocha Spiegel Linck

Assessores das Edições Ibero-americanas

Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao CAC/EUA e Assessor da Edição Brasileira: Cel Luiz Henrique Pedroza Mendes
Oficial de Ligação do Exército Chileno junto ao CAC/EUA e Assessor da Edição Hispano-Americana: Ten Cel Jorge León Gould

Military Review – Publicada pelo CAC/EUA, Forte Leavenworth, Kansas, bimestralmente em português, espanhol e inglês. Porte pago em Leavenworth Kansas, 66048-9998, e em outras agências do correio.

A correspondência deverá ser endereçada à Military Review, CAC, Forte Leavenworth, Kansas, 66027-1293, EUA. Telefone (913) 684-9338, ou FAX (913) 684-9328; Correio Eletrônico (E-Mail) usarmy.leavenworth.tradoc.mbx.military-review-public-em@mail.mil.

A Military Review pode também ser lida através da internet no Website: <http://www.militaryreview.army.mil/>. Todos os artigos desta revista constam do índice do Public Affairs Information Service Inc., 11 West 40th Street, New York, NY, 10018-2693.

As opiniões aqui expressas pertencem a seus respectivos autores e não ao Departamento de Defesa dos EUA ou seus elementos constituintes, a não ser que a observação específica defina a autoria da opinião. A Military Review se reserva o direito de editar todo e qualquer material devido às limitações de seu espaço.

Military Review Edição Brasileira (US ISSN 1067-0653) (UPS 009-356) is published bimonthly by the U.S. Army, Combined Arms Center (CAC), Ft. Leavenworth, KS 66027-1293.

Periodical paid at Leavenworth, KS 66048, and additional mailing offices. Postmaster send corrections to Military Review, CAC, Truesdell Hall, 290 Stimson Ave., Ft. Leavenworth, KS 66027-1293.

Mark A. Milley—General, United States Army Chief of Staff

Official: 

Gerald B. O'Keefe—Administrative Assistant to the Secretary of the Army

69 Como Equilibrar a Defesa Antiaérea para Melhor Apoiar às Manobras

**Cap Vincent R. Wiggins Jr.,
Exército dos EUA**

A estratégia da Defesa Antiaérea (DAAe) do Exército enfatiza o desenvolvimento dos meios e formações de DAAe fixa, mas a solução para preencher a crescente lacuna entre a exposição às ameaças aéreas e a defesa aérea para as forças de manobras é modernizar, ampliar e integrar os meios de DAAe móvel, como o Avenger, à brigada de combate.

79 A Leve e a Pesada Como Adaptar a Arma de Cavalaria para as Exigências da Força 2025 e Além

**1º Ten Matthew J. McGoffin,
Exército dos EUA**

Como o ambiente de segurança se transformou, o requisito principal do regimento de Cavalaria também se modificou: de destruição em massa dos meios tradicionais de reconhecimento do inimigo, para o fornecimento eficaz de reconhecimento, observação e seleção de alvos. Isso proporciona ao comandante superior das forças terrestres uma melhor oportunidade para: avaliar os ambientes culturais, as ameaças e as oportunidades; complementar as forças de operações especiais; e neutralizar o inimigo.